

A LUTA INTERNACIONAL CONTRA O CAPITALISMO

O proletariado português perante a greve inglesa

A Confederação Geral do Trabalho manifesta o seu apoio ao operariado britânico em greve, exprimindo assim o entusiasmo que a atitude enérgica e altiva daqueles camaradas provocou nas massas operárias do nosso país

A C. G. T. espera que as classes marítimas, que pela sua situação melhor e mais directa solidariedade podem prestar aos esforçados operários em luta, se manifestem e accionem com a mesma decisão dos marítimos de vários países estrangeiros

Todo o mundo operário tem neste momento os seus olhos postos ansiosamente na formidável greve dos trabalhadores ingleses. A luta dura há mais de uma semana e, longe de afrouxar como pretende a imprensa burguesa, intensifica-se.

O número de grevistas era, no começo da luta, de cerca de três e meio milhões; hoje ascende a perto de cinco milhões. É formidável. É como a população de Portugal, incluindo mulheres, velhos e crianças, o número de grevistas, o número de lutadores esforçados que, neste momento, em Inglaterra, unidos por fortes laços de solidariedade, animados pela mesma esperança na vitória, mantêm um combate que pode apressar em muitos anos a vitória que ao operariado de todo o mundo está reservada para o coroamento da sua guerra ao capital.

A luta é tão grande, reveste um aspecto de tanta importância que à sua decisão se encontram ligados os interesses de todo o globo. Quando no coração do maior império capitalista da actualidade se trava um tão grande combate entre a opressão e a liberdade, entre o Capital e o Trabalho, os interesses da burguesia e do proletariado de todo o globo estão em jogo. Se o proletariado inglês vencer — vence o proletariado de todo o mundo; se a burguesia, representada pelo governo britânico, triunfar — triunfa a burguesia mundial. E neste último caso mais um atraso de anos se verificará na marcha do operariado universal para a sua emancipação.

Assim o está compreendendo o povo trabalhador de vários países da Europa, motivo por que age no sentido de auxiliar os trabalhadores ingleses na conquista da vitória.

O momento não é, pois, para hesitar. Ou se caminha — ou se morre. Ou se apoia moral e materialmente os trabalhadores ingleses para que

elos triunfem ou se contribui com uma atitude inerte e desoladora para um fracasso que é o fracasso de todo o mundo trabalhador.

A União dos Sindicatos Operários da Dinamarca acaba de declarar a greve geral por solidariedade com os operários ingleses. A greve geral inglesa provoca uma greve geral na Dinamarca. É admirável a atitude dos dinamarqueses. Representa um espirito de solidariedade, de compreensão da situação social dos trabalhadores e do valor do auxílio mútuo que tornam bem fundadas as esperanças de todos os que acreditam na ascensão da humanidade a uma sociedade nova.

O operariado russo, que é constituído por milhões de trabalhadores, está dando a quarta parte dos seus salários para os trabalhadores ingleses.

Os trabalhadores dos portos belgas não trabalham para os navios que se destinam a Inglaterra.

E os apoios morais entusiásticos surgem da França, da Austrália, da Alemanha, de todo o mundo, aguardando talvez o momento oportuno para se transformarem num formidável apoio material, grevístico em todo o globo.

O princípio da greve geral internacional que a burguesia, sorrindo, afirma ser uma utopia dos sociólogos, começa a ter viabilidade. O exemplo da Dinamarca operária é o primeiro passo, grande passo! para a realização desse princípio desenhado pelo capitalismo e pelos pessimistas.

Os governos de todos os países estão preocupados com a energia dos trabalhadores em greve. Eles sentem já pelos transtornos materiais produzidos em vários países quanto grandioso é o valor do trabalho humano que só tem sabido desrespeitar.

O proletariado português não podia tampouco ficar indiferente perante um acontecimento internacional de tão extraordinária importância.

Os trabalhadores portugueses seguem ansiosos as fases do conflito; vêm com entusiasmo aumentar de dia para dia o número dos grevistas; verificam com alegria e assombro que o povo trabalhador dos restantes países apoia moral e materialmente os seus camaradas ingleses.

O entusiasmo do proletariado reflectiu-se anteontem no Conselho Confederal da C. G. T., onde o operariado português tem a sua representação. O aludido Conselho aprovou por unanimidade a moção que ontém publicámos e cujas conclusões são as seguintes:

1.º Saídar todos trabalhadores ingleses que tão altivamente soubrem responder às pretendidas prepotências do capitalismo explorador.

2.º Exortar os nossos camaradas ingleses a prosseguirem na luta até à vitória formal das suas justas aspirações, para o que podem contar com toda a solidariedade moral e material que os trabalhadores portugueses lhes possam prestar.

3.º Chamar a atenção de todos os trabalhadores, especialmente de Transportes e Tráfego Marítimo, para se manterem vigilantes, a-fim-de evitar por todos os meios ao seu alcance a vitória do capitalismo inglês que se repercutiria internacionalmente.

4.º Enviar cópia deste documento às Trade-Unions, fazendo ardentes votos pela rápida revolução emancipadora do proletariado inglês.

Esta moção está no ânimo de todos os operários conscientes do paiz. A cada um cumpre, pois, dar-lhe execução com entusiasmo. Os trabalhadores marítimos e dos portos, principalmente, devem esforçar-se por boicotar os navios ingleses, não carregando mercadorias nem carvão, nem conduzindo navios portugueses para os portos britânicos.

Os trabalhadores ingleses têm a anima-los a esperança, a ânsia de vitória do proletariado do mundo inteiro.

O MAIOR IMPÉRIO DO MUNDO ESTÁ ATEMORIZADO PELA AMEAÇA DE UMA REVOLUÇÃO

Esperam-se graves acontecimentos por não se ter modificado a situação --- O governo mobiliza todos os seus recursos --- Como se publicam jornais em Inglaterra

Decorrida uma semana de greve, a situação apresentou-se na Inglaterra mais grave do que na primeira hora. E a perspectiva da segunda semana, que ora começo, apena oferece à situação aspectos aterradores. Não só na história proletária, como na própria história social de todos os países, se registra acontecimento tão vasto como a actual greve geral inglesa.

A população, diremos melhor — visto que a força operária se considera agora a maioria — maior parte da população não deixa de manifestar inquietações ácidas dos próximos acontecimentos. O governo não conseguiu ainda dominar a situação e para o fazer terá de exigir sabe-se lá quantos sacrifícios — e os sucessos da semana que acaba de correr prenunciam um agravamento sensível e, talvez, perigoso do presente estado de coisas. E por isso é que as autoridades se ocupam de preferência em assegurar comunicações e abastecimentos, no receio de que sucessivos desordens venham a desfigurar numa revolta irrepreensível.

Os Regent's Park e Vitoria Park foram interditos ao público e inteiramente ocupados por tropas bastante numerosas, que acamparam como em ordem de batalha, enquanto a polícia vigia as diversas saídas. Os aviões voam incessantemente sobre Londres, viziñando as aglomerações. Os caminhões, trazendo os logares e os logares dos "chauffeurs" completamente defendidos com arame farpado. Automóveis blindados percorrem as ruas, despertando a curiosidade da multidão. As precauções vão ao extremo policial de se proibir aos empregados de agências de informações, que tenham de percorrer as ruas, o uso de quaisquer uniformes.

Os navios de guerra de pequena tonelagem andam ocupados no transporte de malas de correio, principalmente, para a Irlanda. O consumo de géneros foi restrito por ordem do governo. Os electricistas de Fulham e de Steeney declararam-se em greve, fazendo diminuir o fornecimento de luz naqueles dois bairros londrinos. E o clero, que nada sabe fazer nas ocasiões anormais, anda a pedir a Deus em missas pagas por burgueses que se sentem ameaçados pelo ambiente revolucionário.

As guardas a cavalo, com o seu uniforme de gala, que costumavam fazer sentinelas em volta de White Hall, foram substituídas por forças de infantaria fardados de kaki e armados de espingardas. Operou-se igual substituição nas outras residências reais, juntamente das quais se postam forças militares como se estivessem em campanha.

O pavor da eclosão de um movimento revolucionário

Não foi possível uma transição, uma solução que adiasse indefinidamente o choque das forças em antagonismo. De esperar se torna, pois, acontecimentos mais graves durante a segunda semana de greve. O governo continua apelando para todos os seus recursos. Mobiliza geralmente a polícia, dispondo-a de maneira a acudir aos lugares de tumultos.

E' incalculável o número exato de grevistas,

portugueses foram expedidos telegramas apelando para os destinatários influirem no sentido de se fazer boicotage à navegação inglesa.

Os telegramas foram expedidos em 8 de corrente.

Porém não chegaram ao seu destino porque a administração dos Correios e Telégrafos, onde pontifica o António Maria, permite-se, contra todos os direitos, contra todas as leis, não entregar os telegramas aos seus destinatários.

A pesar dos telegramas tem sido abusiva e criminosamente sustados, os trabalhadores portugueses não deixaram de tomar conhecimento do seu conteúdo, porque «A Batalha» o divulga — protestando ao mesmo tempo contra o abuso. Os telegramas aludidos são assinados por "Instrose".

Ficam portanto por este meio avisados as classes marítimas do telegrama que a Federação Internacional dos Transportes lhes dirige e que a administração dos Correios criminosamente sustou.

O seu jornal, a triste "British Gazette" (Gazeta Britânica), publica-se num formato reduzido e sem uma organização gráfica que torne atraente sua leitura. Eis o que diz da greve:

«Organiza-se o esfomeamento do povo. Os dirigentes dos sindicatos de transportes e caminhos de ferro dão ordens. O governo toma medidas de proteção popular.»

O jornal conservador "Observer" costuma publicar-se semanalmente com o mínimo de 24 páginas, ocupadas principalmente por assuntos políticos. Actualmente, porém, está-se publicando com um formato reduzido, 35 centímetros de altura por 24 de largura, impresso em caracteres semelhantes aos das máquinas de escrever.

O "Daily Express" também se publica em formato reduzido, limitando-se a platicónicas recordações de anteriores afirmações dos chefes trabalhistas.

Assim, vai o operariado afirmando a sua força, tão vasta que consegue ameaçar um grande império.

A C. G. T. e aos marítimos portugueses

foram dirigidos telegramas pedindo o boicote aos navios ingleses, mas o governo sustou-os.

De Amsterdão para a C. G. T. e Trabalhadores de Terra e Mar

PARIS, 11. — Zinovief declarou numa entrevista concedida a um redactor da "L'Humanité" que a presente greve geral britânica

é inacreditável o número exato de grevistas,

que a presente greve geral britânica

nica é o símbolo do movimento de emancipação dos trabalhadores de todo o mundo, e que nenhum facto demonstra que as ideias comunistas e o espírito revolucionário estejam tomando desenvolvimento na Inglaterra. — (L.)

Navios retidos por grevistas

ANVERS, 11. — Grande número de navios carregados e despachados não pôde partir por as tripulações se terem recusado a isso sem receber ordens de Londres. No porto de Gand, os efeitos da greve inglesa começam a sentir-se. Entre os trabalhadores das docas há agitação, reclamando um aumento de salário compatível ao custo da vida. — (H.)

Os amarelos não apressam o fim da greve

LONDRES, 11. — Os inconvenientes dos serviços de transportes dos primeiros dias da greve diminuíram consideravelmente pelo número de voluntários alistados e pelo dos grevistas que se têm apresentado ao trabalho. Embora o seu número seja muito limitado em relação aos grevistas, e não represente a terminação da greve, os serviços prestados por estes homens são de considerável valor nos serviços técnicos marítimos, de energia eléctrica e de sinalização dos caminhos de ferro. Os atentados contra os transportes só em imediadas proporções têm ocorrido, sendo facilmente dominados pela polícia, que em caso algum se viu obrigada a fazer uso das armas de fogo. Os dirigentes dos sindicatos continuam incessantemente a recomendar aos seus filiados que não originem distúrbios, limitando-se, em geral, a actividade de alguns extremistas a espalhar boatos, tais como insubordinações da força pública, próxima declaração da greve pelos empregados dos correios e suspensão de pagamentos pelos bancos. — (L.)

A famosa normalidade

LONDRES, 11. — Num bairro ao norte de Londres a polícia teve de intervir para dispersar os grevistas que se opunham à passagem de transportes. Houve grande tumulto, tendo sido feitas dezoito prisões. — (H.)

A situação agrava-se

MANCHESTER, 11. — Encerraram ontem as suas portas cinco fábricas desta cidade, obrigando assim o seu pessoal a engrossar o número dos grevistas. — (L.)

Resposta a uma atitude

MOSCÓVIA, 11. — Em consequência da recusa dos "trade-unions" britânicos em aceitar o auxílio financeiro dos sindicatos soviéticos, estes deliberaram entregar a respectiva soma ao conselho geral e continuar na recolha de subscrições que irão enriquecer o fundo especial colocado à disposição dos primeiros. — (L.)

Pela imprensa

LONDRES, 11. — Os jornais de Londres continuam sendo muito restritos e alguns formatos improvisados. Nas províncias, porém, alguns deles apresentam já o seu aspecto habitual, tendo-se vendido às nove desta manhã, nas ruas de Londres, os jornais de Yorkshire e de Southwales, segurança industrial gráfica como da melhoria dos serviços de comboios. O órgão oficial "British Gazette" está tendo uma tiragem de 250.000 exemplares na sua primeira edição, e no domingo à noite, de Newcastle ao sul da Inglaterra, foram distribuídos 1.000 exemplares. — (L.)

Estou absolutamente convencido que as ameaças que dizem ter feito a altos funcionários é uma partida de Azevedo Coutinho para continuá-lo por mais tempo no emprego da força e da violência, mas Oliveira Cabral, pelo sim pelo não, foi fugindo para o Transval, dumra formado que não pode desmentir a sua grande cumplicidade em crimes que aqui se praticaram.

A sua fuga cobarde não pode deixar ver outra coisa aos que de facto queiram fazer

Avellar Ruas, que no princípio do conflito ferroviário pediu a sua demissão, vai entrar

Os perseguidores dos ferroviários de Lourenço Marques receiam as consequências das suas negras acções

A moral da polícia pelas ruas da amargura

Murtinheira acusado de receber dinheiro da batota incumbido de sindicar o Xavier, reu do mesmo delito

E a polícia? Lá está, recebendo em pleno rosto as acusações mais vergonhosas sem que tal a incomode.

A imprensa continua a ocupar-se dela nestes termos que transcrevemos hoje do "Correio da Noite":

«Tudo como dantes...»

A respeito do senhor chefe Xavier — a quem afinal estamos dando a celebridade que não merece — nada há, por enquanto, tendente a responsabilizá-lo pelos crimes de que é acusado.

Todos estão de cócoras perante a personalidade tão augusta desse "bom" republicano.

Roubou? Tentou assassinar?

Foi mandatário de vários crimes?

Que importa isso se chefe Xavier é, acima de tudo, um dos pilares deste desgastado regime?

Eis favoreceu casas de tavolagem?

Recebeu indevidamente dinheiros para ministrar justiça de fumil?

Que importa isso se chefe Xavier é dos bons, dos autênticos, daqueles a quem a república, nas suas horas amargas, encontrou sempre encopados em lama e sangue, para a defender?

Chefe Xavier tem, como teve Augusto Gomes, e como têm quase todos os criminosos, a protecção do governo, porque, mancomunados nas mesmas alifuras, todos eles são compadres e amigos.

E senão, aprecie-se a notícia dada por alguns jornais de que, para sindicar os actos de chefe Xavier, foi nomeado — depois das acusações que contra si na imprensa têm sido formuladas — chefe Murtinheira!

Sim, não podia ser outra pessoa nomeada para curar da moralidade de um Xavier senão um Murtinheira, que ainda há bem poucos dias foi

Os operários portugueses em França encontram-se abandonados devido à incúria do Estado

O sr. José Bragança, que residiu durante muitos anos em França e conhece a situação dos operários portugueses naquele país, concedeu antecipadamente ao jornal *A Tardé*, uma entrevista notável, da qual vamos retorar alguns períodos mais importantes:

Diz o sr. José Bragança:

«Nós que não temos nada organizado a favor dos nossos operários que a miséria obriga a emigrar. Os cónsules em França tratam esses operários como tratariam qualquer capitalista em viligânia. O operário paga, como aquele, os seus dois dollars pelo passaporte e quatro dollars e meio por um visto, para cada viagem em que se passe a fronteira.

Era preciso abolir isto, dar ao operário uma carteira de identidade, que lhe fosse atribuída gratuitamente, e que tivesse o valor dum passaporte. Mas bem vê que 45.000 operários a tirarem passaportes e a pagarem nove dollars por cada um é uma tal receita que os próprios interessados em que tal se não faça são os cónsules a cuja proteção eles estão confiados.

Outra razão de pouca atenção que se tem tido para com esses desgraçados é a da desfeita forma como está organizado o nosso Comissariado Geral de Emigração, que tem um critério exclusivamente político e repressivo. Além disso há interesses criados à sombra das dificuldades que opõem ao emigrante. Há pessoas que se encarregam de obter passaportes, outras que facilitam a emigração clandestina e tudo isto rende muito dinheiro. Como pois terminar com tudo isto, havendo tantos interessados em que as coisas continuem assim?

Quando se estabeleceu a primeira corrente de emigração portuguesa para a França foi nomeado como procurador dos operários e para entabolar negociações com o governo francês o sr. dr. Pinto de Lima. Foi demitido, com o governo de Sidônio Pais, sendo nomeado para o mesmo cargo o sr. engenheiro Saavedra, de quem João Chagas dizia que era um óptimo colaborador. Esse chegou a ter em negociações com o Ministério do Trabalho francês, uma convenção de trabalho que colocaria os operários portugueses no mesmo pé de igualdade que os outros.

Depois da queda do sidonismo esse cargo foi suprimido. As suas funções foram atribuídas aos cónsules. Mas é preciso não fazer a menor ideia do que é o serviço consular, para julgar que os cónsules se possam ocupar eficazmente dos interesses dos nossos operários. Eles tratam é de receber o dinheiro dos passaportes e dos vistos, que é uma receita avultadíssima, e têm todo o interesse em que essa situação não se modifique. E' por isso que o projeto de convenção está a dormir há perío de três anos no Ministério dos Estrangeiros.

Quanto à proteção aos operários que os cónsules lhes prestem há a fristar o seguinte: os cónsules nunca se deslocam da sua sede. Conservam-se no seu escritório. Não vão aos centros fabris, que estão fora dos centros consulares.

Por isso o nosso operário vive agora em França desprotegido. Não tem assistência médica nem hospitalar gratuita, como têm os italianos e polacos. Se morrem dum acidente de trabalho, a família não recebe nada. Estão fora do estatuto geral do trabalho. Têm de ditar dezenas e dezenas de acidentes, não tendo nada obtido as famílias das vítimas.

«Quando o operário sai de Portugal, opõem-lhe todas as dificuldades. O resultado é entregar-se aos engajadores de que lhe resulta aparecer em França indumentado e sujeito a todas as dificuldades. Lá forá fica perfeitamente abandonado de todo o auxílio do Estado português.

«Se o operário tem sorte e se emprega está bem ganho dinheiro e é uma magnifica receita consular. Se não tem sorte ou se desemprega morre de fome, desempregado, porque o cónsul lhe diz que não há verba e que estoce como um cão.

Acérca desse assunto que conhece nas suas minidências vai o sr. José Bragança a ter gentileza de publicar, a nosso pedido, na *Batalha* alguns artigos para completo esclarecimento dos leitores.

O frio na Alemanha

BERLIM, 11. — Segundo notícias recebidas do centro da Alemanha tóda a colheita de frutos está destruída pelas grandes geadas que têm caído. O frio continua prevaricando em todo o país. — (L.)

A viagem do "Norge"

OSLO, 11. — O explorador Amundsen partiu às 10 da manhã para o polo norte, a bordo do dirigível "Norge". — (L.)

DESPORTOS

LUTA

Torneio no Coliseu dos Recreios

Uma das mais sensacionais reuniões do torneio internacional de luta que se está disputando no Coliseu dos Recreios é, sem dúvida, a que se realiza hoje ali, pois Yago vai defrontar um dos mais perigosos adversários que pode encontrar neste torneio, o formidável alemão Kornatz, que possue no seu "record" oficial o título de campeão da Alemanha e que é hoje um dos rares lutadores que existem capazes de sustentar combate com o campeão do mundo.

Manuel Grilo vai ter hoje ocasião de mostrar até onde podem ir a sua força e a sua perfícia. E' seu adversário Wilnira, o grande campeão mandchuriano que possue um estilo maravilhoso e uma ciência completa da arte de lutar.

No programa figura, também, um encontro entre o forte letônio Deline e o violento tcheco Spewazek.

CICLISMO

A "equipe" do Sport Lisboa e Benfica chegou ontem a Lisboa

Pouco depois das 18 horas, desciham ontem a Avenida, entrando na Praça dos Restauradores, os corredores ciclistas do S. L. B. Alfredo Piedade e Francisco S. Almeida, que, com João dos Santos Borges, se propuseram a percorrer o 1.900 K. que separam Paris, capital de França, de Lisboa. Viagem difícil e bastante acidentada, devido ao tempo chuvoso e frio, principalmente na passagem dos Pireneus, forçou João S. Borges a desistir em Valadolid devido a um forte ataque de reumatismo que o impossibilitou de completar o percurso.

Em Loures concentraram-se um grande número de desportistas que para ali se dirigiram no propósito de os acompanhar até Lisboa, sendo imponente o cortejo que os seguiu até à Avenida, composto de dezenas de automóveis, bicicletas, etc.

A União Velocípedica Portuguesa e o Sport Lisboa e Benfica também ali foram aguardar os corredores, acompanhando-os. Alguns milhares de pessoas aguardaram a passagem dos concorrentes no percurso, aclamando-os desde além do Lumiar até à Praça dos Restauradores. Aqui foi-lhes dispensada uma entusiástica saudação, sendo Alfredo da Piedade, o popular e conhecido estradista, levado aos ombros de muitos dos seus amigos, acompanhados de muito povo, até à sede da União Velocípedica, na travessa de São Domingos.

Os corredores chegaram frescos, bem dispostos, sendo notada a sua forma lesta e vigorosa, como, ao fim de tão dura prova, eles subiram a calçada da Carriche, dificilmente acompanhados pelos carros que os seguiam.

A prova foi feita dentro dos cálculos feitos na sua organização, como então publicámos: simplesmente, a alteração na data da partida, primitivamente marcada para o dia 30 do mês passado, foi devido a só nesse mesmo dia lhes chegarem as máquinas que haviam estado retidas em Hendaya. A partida de Paris fez-se no dia 2 de Maio, levando dez dias a fazer o percurso, numa média diária de 200 quilómetros. Os "equipes" vêm encantados com a maneira carinhosa como foram recebidos e tratados em todos os "contrôles". Algumas terras de Espanha houve mesmo entusiasmo na recepção; uma vez em Portugal, notabilizou-se pelas prodigalidades que lhe foram dispensadas a população desportiva de Pinhel, Pombal e Leiria.

Francisco dos Santos Almeida visitou-nos, à noite, na redação, para, por si e pelos seus companheiros de "equipe", Alfredo da Piedade e João S. Borges, saída a *Batalha*, gentileza que nos sensibilizou bastante, oferecendo-nos o ensejo de mais uma vez felicitar os valorosos estradistas portugueses pelo bom êxito da sua prova, saíndo neles o velho clube S. L. B. que tão brilhantemente souberam representar.

Na sede do Rua Nova Foot-Ball Club, aos Olivais, realiza-se uma festa, no próximo domingo, pelas 14 horas. O seu produto é destinado a auxiliar os presos sociais que se encontram no forte de Monsanto.

Esta festa é promovida por uma comissão composta por J. Aníbal Tavares, Custodio R. Ferreira, Raúl da Silva, António Alves e Domingos Lourenço.

Um caso grave

Da cadeia do Limoeiro escreve-nos João da Costa, chegado marítimo, uma carta comovadora relatando um caso grave que decerto não é conhecido do director das Cadeias.

Encontra-se ali preso um pobre homem, quase paralítico, de nome José da Silva Dias, pelo crime de andar esmolando em Oeiras.

Ora, que esse doente estivesse internado em qualquer estabelecimento da assistência pública compreendemos, mas que seja enviado para o Limoeiro — é um crime.

Teatro Joaquim de Almeida

(Ao RATO) — Telefone N. 2703

HOJE em 2 sessões

A revista em 2 actos e 9 quadros, original de *Uns & Outros*, música dos maestros Hugo Vidal e Raúl Portela

Fox-Trot

NOS PRIMACIAIS PAPEIS:

Adelina Fernandes, Alvaro Pereira, Mari Laura, Alvaro de Almeida, Tereza Gomes e J. de Oliveira.

TIVOLI

Telef. N. 5474

A's 9 e meia

Torneio Internacional de Luta

Combates para hoje:

YAGO contra KORNATZ

estônio alemão

GRILLO contra WEINURA

português macedôniano

SPEWAZEK contra DEBIE

tcheco-slovaco letônio

Grande sucesso das gentis artistas

LAS MORENITAS

Os Latinos — Pintor sem mãos

A'MANHÃ — Matinée às 3 horas

Contra a intúria municipal

Uma interessante iniciativa da Comissão Mista e de Propaganda do Alto do Pina

Lisboa está sendo positivamente colocada à margem da civilização e da vida pela Câmara Municipal. Motivos, o leitor conhece, tanto mais que bastas vezes nos temos referido à indiferença criminosas que pode encontrar neste torneio, o formidável alemão Kornatz, que possue no seu "record" oficial o título de campeão da Alemanha e que é hoje um dos rares lutadores que existem capazes de sustentar combate com o campeão do mundo.

Não deixam por isso de serem bastante curiosos e edificantes os resultados da visita a que louvavelmente procedeu a Comissão Mista e de Propaganda do Alto do Pina.

«Tornem-se falado bastante dos perigos que correm os moradores de prédios que não oferecem condições de segurança, mas a tragédia da travessa do Tarujo parece ter esquecido.

A comissão a que acima nos referimos encontrou em ruínas os seguintes prédios: n.º 308, 304 e 400 da estrada de Sacavém; letras J. M. D. A., da calçada da Pechelarda; a colosal escultura de "Zélio Vanquelín", de Zélio Brochado; "Luísa de Margenon", Palma Tórres; "Marion-Genoveve", Beatriz Belmar; "A Cotorva", Mercedes Celeste, "Amandina", Catalina Giménez; "A sr. Arnaud", Elvira Velez; "Brígida", Elvira Costa; "Pequena Zélia", Olinda Lopes.

Estreia-se hoje no Chiado Terasse o notável "film" espanhol extraído da conhecida zarzuela "Alegria do batalhão", com principal interpretação dos melhores artistas espanhóis. Completa o programa o "film" desportivo em 6 partes "Coisas da mocidade" por Reynald Gemy e uma comédia em 2 actos.

Notícias

E' depois de amanhã, no Apolo, a reaparição da interessantíssima peça "A Galéria", em que Rafael Marques tem um papel de grande destaque, que interpreta brillantemente. A parte feminina da peça está agora assim distribuída: "Zélio Vanquelín", Zélio Brochado; "Luísa de Margenon", Palma Tórres; "Marion-Genoveve", Beatriz Belmar; "A Cotorva", Mercedes Celeste, "Amandina", Catalina Giménez; "A sr. Arnaud", Elvira Velez; "Brígida", Elvira Costa; "Pequena Zélia", Olinda Lopes.

Estreia-se hoje no Chiado Terasse o notável "film" espanhol extraído da conhecida zarzuela "Alegria do batalhão", com principal interpretação dos melhores artistas espanhóis. Completa o programa o "film" desportivo em 6 partes "Coisas da mocidade" por Reynald Gemy e uma comédia em 2 actos.

Reclames

Hoje é amanhã são no Apolo, as últimas representações da emocionantíssima peça "Os Milhões do Criminoso", em que o público tem empenho de assistir ao incêndio dum fábrica, seguido do seu desmoronamento. Os espectáculos do Apolo são a preços popularíssimos, o que ainda mais concorre para que tenham enorme afluência de público.

Obteve um geral agrado o primoroso número "Las Morenitas" que ontem fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios. As interessantes duetistas hispano-lusas alcançaram a simpatia do público não só pela sua formosura como pela sua voz de um timbre magnífico e agradável, satisfazendo por completo o seu admirável repertório. No programa artístico que ali se executa, ininterruptamente o melhor de Lisboa, figuram também os notáveis completistas "Os Latinos" e o assombroso "Pintor sem mãos" que todas as noites pinta rápida e magistralmente os mais belos e interessantes quadros a óleo.

— Se é certo que o público é quem cria sempre a reputação de uma peça, não é menos verdade que se "O Homem das 5 horas", "Os Milhões do Criminoso", em que o público tem empenho de assistir ao incêndio dum fábrica, seguido do seu desmoronamento. Os espectáculos do Apolo são a preços popularíssimos, o que ainda mais concorre para que tenham enorme afluência de público.

— Obteve um geral agrado o primoroso número "Las Morenitas" que ontem fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios. As interessantes duetistas hispano-lusas alcançaram a simpatia do público não só pela sua formosura como pela sua voz de um timbre magnífico e agradável, satisfazendo por completo o seu admirável repertório. No programa artístico que ali se executa, ininterruptamente o melhor de Lisboa, figuram também os notáveis completistas "Os Latinos" e o assombroso "Pintor sem mãos" que todas as noites pinta rápida e magistralmente os mais belos e interessantes quadros a óleo.

— Se é certo que o público é quem cria sempre a reputação de uma peça, não é menos verdade que se "O Homem das 5 horas", "Os Milhões do Criminoso", em que o público tem empenho de assistir ao incêndio dum fábrica, seguido do seu desmoronamento. Os espectáculos do Apolo são a preços popularíssimos, o que ainda mais concorre para que tenham enorme afluência de público.

— E' a seguir a distribuição do novo quadro "Almocreve das Senhas" da revista "Foot-Ball": "Aldrabião", Carlos Leal, "Botafogo", Alfredo Rua, "António" Santos Carvalho, "Anicar" Hortense Lui, "Rosa" Carminda Pereira.

— E' a seguir a distribuição do novo quadro "Almocreve das Senhas" da revista "Foot-Ball": "Aldrabião", Carlos Leal, "Botafogo", Alfredo Rua, "António" Santos Carvalho, "Anicar" Hortense Lui, "Rosa" Carminda Pereira.

— E' a seguir a distribuição do novo quadro "Almocreve das Senhas" da revista "Foot-Ball": "Aldrabião", Carlos Leal, "Botafogo", Alfredo Rua, "António" Santos Carvalho, "Anicar" Hortense Lui, "Rosa" Carminda Pereira.

— E' a seguir a distribuição do novo quadro "Almocreve das Senhas" da revista "Foot-Ball": "Aldrabião", Carlos Leal, "Botafogo", Alfredo Rua, "António" Santos Carvalho, "Anicar" Hortense Lui, "Rosa" Carminda Pereira.

— E' a seguir a distribuição do novo quadro "Almocreve das Senhas" da revista "Foot-Ball": "Aldrabião", Carlos Leal, "Botafogo", Alfredo Rua, "António" Santos Carvalho, "Anicar" Hortense Lui, "Rosa" Carminda Pereira.

— E' a seguir a distribuição do novo quadro "Almocreve das Senhas" da revista "Foot-Ball": "Aldrabião", Carlos Leal, "Botafogo", Alfredo Rua, "António" Santos Carvalho, "Anicar" Hortense Lui, "Rosa" Carminda Pereira.

— E' a seguir a distribuição do novo quadro "Almocreve das Senhas" da revista "Foot-Ball": "Aldrabião", Carlos Leal, "Botafogo", Alfredo Rua, "António" Santos Carvalho, "Anicar" Hortense Lui, "Rosa" Carminda Pereira.

— E' a seguir a distribuição do novo quadro "Almocreve das Senhas" da revista "Foot-Ball": "Aldrabião", Carlos Leal, "Botafogo", Alfredo Rua, "António" Santos Carvalho, "Anicar" Hortense Lui, "Rosa" Carminda Pereira.

— E' a

AGENDA
CALENDÁRIO DE MAIO

1.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 5:28	
Q.	15	20	27	Desaparece às 13:38	
S.	7	14	21	28	FASE DA LUA
S.	1	8	15	22	29
D.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31

MARES DE HOJE

Praiamar às 3:02 e às 3:22

Baixamar às 8:32 e às 8:52

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9475	
Madrid cheque	282,5	
Paris, cheque...	62,5	
Suíça...	379	
Bruzelas cheque	61	
New-York...	19860	
Amsterdão...	7587	
Itália, cheque...	79	
Brasil...	2985	
Praga...	58,5	
Suécia, cheque...	5824	
Austria, cheque...	2777	
Berlim,...	4867	

ESPECTÁCULOS

Teatros:
Nacional—Às 21—A dança da meia noite.
São Luís—Às 21:15—Mam'selle Nitouche.
Gimnasio—Às 21:30—O Aze.
Dolheima—Às 21—Variedades.
Apollo—Às 21:45—Os Milhões do Criminoso.
Trindade—Às 21:15—O Homem das Cinco Horas.
• A Orquestra Sul Americana.
Coliseu dos Recreios—Às 21—Luta.
Benfica—Às 21:15—O Pão de Ló.
Maria Vitoria—Às 20:30, 22:30—Foot-Ball.
Safado Tejo—Às 15 e 21:15—Dresnas Montenegro—Selvagens.
Joaquim de Almeida—20:30 e 22:30—Fox-trot.
Cinema El Vicente (à Graça)—Espectáculos às 3:30, sábados e domingos com matinées.
Arenys Parque—Todas as noites. Concertos: di-
versas.

CINEMAS
Tivoli—Olimpia—Central—Cendes—Chiado Ter-
rasse—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança
Tortoise—Cine Paris.

Companhia Nacional
de Navegação

PARA:
Peniche, Pórtio (Douro) e Leixões, saíra
em 15 do corrente o vapor

IBO

recebendo passageiros e carga.
Trata-se na sede da Companhia, rua do
Comércio, 85.

Vapor «Lourenço Marques»

Safrá no dia 15 de Maio para Fun-
chal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Am-
brizete, Boma, Noqui e Landana, com tra-
bordo em Loanda), Amboim, Novo Redon-
do, Lobito, Benguela, Mossámedes e Pórtio
Alexandre.

Para carga e passageiros, dirigir-se aos es-
critórios:
Em Lisboa, rua do Comércio, 85.
No Pórtio, rua da Nova Alfândega, 34.

Novo Talho e Salchicharia

Rua Marquês Sá da Bandeira, 26, 28

Com grande abundância de carne de va-
ca, vitela, carneiro, porco, toucinho e seus
derivados.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica
de propaganda tem
dado lugar a 413
núrias hojens con-
sumantes em Portu-
gal. Imitam os estran-
hos vistos que
• Tornou-se, de En-
presas de Limas
rivalizadas entre
18-20, com filiais na mesmura, n.º 3.

Edições de "A Semelhanteira"
Práticas neo-maltesas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$30
A peste religiosa..... \$40
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30
Pedidos à A BATALHA
ou no Cais do Sodré, 88

cidade, tinham tinhado posto lumes as janelas assim
que ouviram o primeiro toque de sinos...

«O meu pensamento foi correr a casa do almirante,
para o avisar do perigo que corria; mas, quando me
dirigia a toda a pressa para a rua de Béthisy, vi sair
de muitas casas homens com a cruz branca no chapéu
e a manga da camisa no braço; estes homens bran-
diam lanças, espadas, punhais, e bradavam:—Viva
Deus e o rei!... Mata, mata os huguenotes!

«Depois, reunidos em grupos, eles paravam diante
de certas portas marcadas com uma cruz branca feita
a giz, atiravam-se a estas portas, arrombavam-nas, e
precipitavam-se nas casas berrando:—Mata! mata os
 huguenotes!...

«Eu ia a toda a pressa para casa do almirante,
quando ao voltar da rua Béthisy, vi o duque Henrique
de Guise, em companhia de seu tio o duque d'Almada,
a frente dum batalhão de arcabuzeiros da guarda.
Com elas vinha também o bastardo d'Angoulême,
irmão do rei. Todos traziam armaduras de guerra, e
espadas desembainhadas. Eram acompanhados por
páginas com tochas acesas. Grande número de mata-
dores católicos, que se conheciam pelos distintivos que
eles traziam, caminhavam com os soldados das
guardas; eu juntei-me a elas.

«Assim que chegámos a diante da casa de Coligny,
os soldados começaram, com as coronhas dos arcabu-
zeiros, a dar grandes pancadas na porta principal, até
que esta se abriu. Alguns criados do sr. de Coligny,
que estavam no pátio, são logo mortos.

«Os dois Guises e o bastardo d'Angoulême, rodea-
dos dos seus párgens, pararam diante da casa, a
alguns passos do apêndice que dava para o vestíbulo.

«O duque de Guise fez um sinal, e logo o es-
cudeiro Besme e os capitães Cosseine, Cardillac, Alain
e Petrucci, seguidos de muitos soldados, sobem rápi-
damente a escada do primeiro andar, onde é o quarto
do almirante.

«Eu, vendo que era já impossível salvá-lo, deixei-
-me ficar no pátio, misturado com os católicos. Mas,

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nag-
ciso—Às 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10
horas.

Pele, sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff-
2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—
12 horas.Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 ho-
ras.

Doenças das ondas—Dr. Emílio Pává—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 ho-
ras.Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5
horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral do Melo—4 horas.

Kraio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Analíticos—Dr. Armando Lima—10 horas.

A BATALHA

AC.G.T. deu o seu apoio à greve
dos trabalhadores ingleses



ATRAVES DA ÁFRICA NO GRANDE IMPÉRIO DE ANGOLA

Primeiras impressões da baía e da cidade de Loanda—A terra da cerveja, do foot-ball, dos automóveis e dos funcionários—Uma cidade feia que virá a ser uma cidade linda

Após alguns dias de vagarosa jornada ao longo desta costa marítima, dum aridez bem africana, dentro dum navio mercante constantemente em carga e descarga de óleos, de café, de preços e assucar — navio que se arrasta preguiçosamente, como um artista vagabundo, ou como um mercador boêmio — demandando terras do Zaire e de Cabinda, pequenos portos do Ambriz e Ambrizete, císa-me, enfim, na grande capital do vasto império de Angola.

Chegámos à noite, já o Sol se afojava

no Oceano deixando nos morsos vermelhos

um tom de braza arrefecida, salpicando dum

ouro claro as águas do mar africano. Sob a

sugestão de terras novas que visitámos pela

primeira vez parece que ganham inédita

expressão, que ressuscitam com novo encanto, os aspectos já revelados noutros lugares e, afinal, parecemos ao que vamos ver.

Mas nem a semelhança da paisagem, nem o que havíamos pressentido ou adivinhado, diminuiu a curiosidade infantil, ansiedade pelo desconhecido, devorante comoção.

A noite cai vagarosa sobre as águas azuis

da baía; e enquanto o navio lança ferros,

um cícerone amável vai apontando-me, do

tronvão, os diversos contornos do pôrto

e da cidade já envolta em sombras crepusculares.

Além, à entrada da baía, as velhas

fortalezas de cárceis subterrâneos, com

uma lenda misteriosa, e onde noutras eras

entrava o mar e a morte; mais adiante, o

cruzeiro e as ruínas da igreja da Nazaré,

que comemoraram a célebre batalha de Janeiro

de 1660, entre 400 portugueses e 100.000

índigenas, onde o próprio rei do Congo foi

degradado; ao largo, sobre o mar, como seta

recurva que quisesse fechar o pôrto às curiosidades do mundo, a famosa ilha onde

em 1575, pela segunda vez, desembarcou e

edificou a primeira igreja o fundador e

conquistador de Loanda, Paulo Dias de

Novais; para as bandas do poente, ao alto,

o morro de São Miguel, histórica fortaleza

que hoje é moradia dos degradados; e ao

fundo de enseada, a trepar pelos muros

agrestes, recordando-se em anfiteatro, a fa-

mosa cidade de São Paulo de Loanda.

Tem imponência e vastidão o pôrto, na-

turalmente abrigado, com superfície anco-

rável de 887 hectares, onde podem entrar

os maiores navios do mundo. Não se cru-

zam estas águas, nem se contempla a velha

cidade angolense, pela primeira vez, sem um intenso estremecimento de comoção —

por mais arrestando que se esteja de patri-

tismos ridículos e vulgares.

Causa uma certa impressão vir encontrar

nos confins do Oceano, muito longe de

Portugal, territórios enormes, dumá superfi-

cície de 1.225.775 quilômetros quadrados,

com 1.625 quilômetros da costa marítima,

onde vivem cerca de cinco milhões de indí-

genas submetidos ao domínio português;

onde se fala e ensina a língua portuguesa;

onde nas ruínas das cidades mortas e po-

voações nascentes se adivinha o sentimento

português; onde, neste momento, vivem,

soltrem, morrem, a luta pela vida, perto de

40.000 portugueses nascidos em Portugal.

Tudo isto é grande e esta impressão, misto de ternura e nostalgie, só se com-

preende e explica bem, aqui.

Cai noite plena sobre o mar, e entreve-

nho-me a ver os dongos negros que se

balançam junto ao navio; esqueço-me a

observar os contornos mimosos da praia,

com as chaminés das fábricas, os mastros

e cordame dos botes e veleiros, os vultos

disformes dos guindastes, todo o mistério

porto a desenhar-se em silhuetas negras

na noite azul.

Sentir intensamente, pena se não desembarcar, imediatamente, porque as cidades

desconhecidas, vistas à noite, ganham du-

ndo encanto.

Veio em meu auxílio, facilitando-me o

desembarque, a gentileza dum espírito

companheiro de viagem, o diretor Eduardo

Marques, ilustre colonial e diretor das mi-

nas de petróleo, que me ofereceu um lugar no

barco que o aguardava.

Rapidamente transpus o cais, bizarra-

mente alumado com lanternas de vidros

vermelhos e azuis, e ponho, finalmente, os

pés em terras de Angola. Como na Alfan-

teira, quando amanece, em menos de dez mi-

nuos encontro-me na pousada — o Hotel

Central, onde ouço música e vejo muita

atividade europeia e algumas caras conhecidas.

Mal principiava a jantar, logo alguém me

chama e vem abraçar — é o meu velho amigo

Vasco Valaré, um moço aqui empregado no

Ultramarim, desenhador distinto que acaba

de expor trabalhos em Loanda, que imedia-

tamente me apresenta a um grupo de cam-

adas que andam empenhados neste mo-

mento em organizar o Núcleo de artistas de

Angola, e de que fazem parte, entre outros,

Luis Martins, um magnífico gravador de

madeira; Acácio Neves, sportman distinto

com veia literária; Virgílio Cidrás, pintor

e jornalista; Octávio Augusto, poeta com

livros publicados, e D. António Esteban,

caricaturista catalão do mais delicado hu-

morismo, com preciosos desenhos que ten-

cionamento público.

Em tão gentil e alegre companhia fiz,

imediatamente, uma romagem nocturna pela

cidade que, recolhida nas sombras e sob o

prestigioso mistério da noite, me pareceu

encantadora.

Mas, vista à luz do dia, Loanda seria tão

linda como nos pareceu?... *

*

Não, leitor, vista de dia, serenamente

como depois a vi, Loanda não é uma cida-

de linda, estando multíssimo longe dos

confortos que podia ter, e precisa ter uma

cidade que é capital deste vastíssimo e

colossal império de Angola.

Nem conforto, nem distrações, nem bom

gosto. Apenas uma cidade camposa e habi-

table, onde se vive com um pouco de boa

vontade, graças a meia dúzia de pessoas

amaveis que sabem tratar bem.

E' uma cidade de funcionários públicos,

onde se bebe multíssima cerveja discutida

aos "dados", amigavelmente, e onde paira

o bulício, por vezes tumultuoso, de qui-

nentos automóveis. Não há mais distração

do que o cacau do café, as noites do

cinema, a política sertaneja, e as disputas

de "foot-ball". A-pesar do clima quente, só

em Loanda existem nada menos de 6 gru-

Proibindo as bebidas

OSLO, 11.—A proposta e plebiscito acér-

ca da manutenção da lei que proíbe as be-

bebidas alcoólicas, actualmente em vigor, for-

mam aprovados por maioria no Parlamento.

(II)

em Loanda existem nada menos de 6 gru-

as

O primeiro de Maio na província

Em Castelo Branco

O comício foi encerrado aos vivas à C.

G. T., A. I. T., F. J. S., Batalha, etc.

Efectuou-se uma sessão e foi arbitriamente proibida a realização duma conferência

LAGOS, 6.—Atrazado.—Passou aqui quase desaparecido o 1.º de Maio. Há já algumas vezes que os delegados operários vindos a esta cidade pelo 1.º de Maio têm de esperar mais um dia por não comparecerem operários à sessão comemorativa.

Os operários revelam uma triste inconsciência pois aproveitam sempre o dia para ir passear e merendar para os arredores, esquecendo-se das terríveis dificuldades económicas em que vivem e da exploração de que são vítimas.

Contudo, esperamos que ele dentro em breve se aperceba do seu erro e venha a compreender que só dentro do seu sindicato poderá defender os seus interesses e aniquilar a exploração e a tirania que durante os atingem.

Em Elvas

ELVAS, 6 (atrasado).—Comemorando o 1.º de Maio, o sindicato dos trabalhadores rurais de Elvas realizou na sua sede uma manifestação, nomeada comissão executiva, que ficou assim constituída: Secretário relator, Augusto José Afonso; secretário adjunto, Acácio Ferreira; secretário administrativo, António Salvação Reis; tesoureiro, Ernesto Lopes; vogal, António Ferreira.

Delegados à Câmara Sindical do Trabalho: António Salvação Reis e Ernesto Lopes.

Falaram diversos oradores sendo por

imediatamente aprovados por unanimidade vários documentos de saída à C. G. T., C. S. T., A. I. T. e Batalha.

—Resolveram os operários desta zona, reunidos em sessão magna no passado dia 10 do corrente esta comissão para a sua organização definitiva, com a seguinte ordem de trabalhos: nomeação da comissão executiva, que ficou assim constituída: Secretário

relator, Augusto José Afonso; secretário adjunto, Acácio Ferreira; secretário administrativo, António Salvação Reis; tesoureiro, Ernesto Lopes; vogal, António Ferreira.

Delegados à Câmara Sindical do Trabalho: António Salvação Reis e Ernesto Lopes.

Falaram diversos oradores sendo por

imediatamente aprovados por unanimidade vários documentos de saída à C. G. T., C. S. T., A. I. T. e Batalha.